



PLANO DE TRABALHO – 2019/2021

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Nome do Responsável pelo Projeto: Ivone Alves Teixeira - Identidade: 01.620.414-1 DETRAN/RJ - CPF.: 004.830.487-55.

Área de Abrangência: SBA Sociedade Beneficente de Anchieta – Av. Nazaré, 2.336 - Anchieta - Rio de Janeiro/RJ - CEP 21.645-010.

População Alvo: Pessoas com deficiência e/ou transtornos e suas famílias e/ou cuidadores.

Meta: 342 pessoas com deficiências.

1. CONTEXTO

Na busca pela construção de uma sociedade igualitária e pelo cumprimento da Lei nº 8.742/93 – LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) que determina o enfrentamento da gravidade dos problemas sociais brasileiros, a Sociedade Beneficente de Anchieta - SBA, coerente com seus objetivos estatutários, desenvolve ações baseadas na Proteção Social Especial, na Integração e na Inclusão Social, gerando espaço colaborador que atende a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais de Média Complexidade, conforme resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009, Art. 1º e a Resolução Nº 34 do CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social).

A SBA está geograficamente localizada no bairro de Anchieta, limítrofe aos municípios da Baixada Fluminense, cercada de comunidades densamente povoadas em um grande bolsão de pobreza e baixo índice de desenvolvimento humano da Zona Norte do Rio de Janeiro. A instituição tem usuários provenientes do Município do Rio de Janeiro e de outros municípios. Como em todas as áreas de baixo IDH, a maioria das famílias apresenta baixa renda e, frequentemente, é composta por núcleos monoparentais, com grande número de filhos, pais com baixa ou nenhuma escolaridade e sem emprego





formal, além das desestruturas emocionais pelo alto índice de violência urbana que levam muitas vezes a conflitos, violências domésticas, vícios e abusos deixando a criança e ou o adolescente em vulnerabilidade social.

Toda essa complexidade de problemas sociais perdura ao longo da vida, deixando assim a pessoa com deficiência e seus cuidadores à margem da sociedade.

Foi com esta preocupação que a ONU (Organização das Nações Unidas) promulgou a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, homologada em 2006 e ratificada no Brasil em 2008, a qual promove, defende e garante condições de vida com dignidade e autonomia para pessoa com deficiência.

Nesta linha de raciocínio, a SBA tem como Visão "Formar cidadãos centrados em princípios nobres que formam o caráter humano" e como Missão "Propiciar habilitação e reabilitação de qualidade para toda família". A instituição foca suas atividades em três linhas de ação: Habilitação e Reabilitação, Ocupação Sadia do Tempo e Programa de Desenvolvimento Humano, tomando por base o Art. 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos", o que contradiz o grave problema da exclusão social tanto da pessoa com deficiência quanto a dos cuidadores.

A SBA presta atendimento de forma gratuita de 2ª à 6ª feira, das 08:00 às 17:00h aos usuários e seus cuidadores que tem em seu núcleo um ou mais deficientes. Sua intervenção consiste na identificação das necessidades e na viabilização de recursos que possam minimizar o impacto da exclusão social e a sobrecarga decorrente da situação de dependência e prestação de cuidados prolongados, bem como na interrupção ou violação de direitos que fragilizam a autonomia e intensificam o grau de dependência da pessoa com deficiência e seus cuidadores.

Pelo exposto a SBA tem sido um diferencial na vida das famílias beneficiadas por suas ações.

2. JUSTIFICATIVA

A contratação dos serviços desenvolvidos pela SBA para a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, à acessibilidade, ao respeito, à liberdade e à





convivência familiar e comunitária, que determina o artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente, justifica-se mediante ao quadro de:

- Vulnerabilidade financeira das famílias da região e bairros circunvizinhos para custear um processo reabilitativo ou habilitativo;
- Carência de equipamento público especializado para atendimento a pessoa com deficiência e seus cuidadores nesta área da cidade;
- Dificuldade de locomoção, transporte e acessibilidade para pessoa com deficiência e seus cuidadores para lugares distantes na busca de atendimento;
- Usuários e cuidadores que vivem sob atitudes discriminatórias e preconceituosas, desvalorizados nas suas potencialidades e capacidades, sob a dependência e falta de autonomia, sob a realidade de desestrutura familiar pelo alto grau de stress do cuidador e falta de cuidados adequados por parte do cuidador, além do alto grau de exposição a violência urbana;
- Carência de recursos culturais das famílias da região e bairros circunvizinhos, que lhes impossibilitam na formação de hábitos que imputem em suas vidas os direitos e deveres como cidadãos centrados em princípios;
- Possibilidade de atendimento de diferentes tipos de deficiência e transtornos devido à formação de uma equipe multiprofissional;
- Reconhecimento no bairro e em todos os bairros circunvizinhos enquanto referência de centro de reabilitação e habilitação.

3. OBJETO

- Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência com dependência, seus cuidadores e suas famílias;
- Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;
- Promover acesso a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos;





-Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;

- Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes da relação de prestação/demanda de cuidados permanentes/prolongados.

- Prestar serviços socioassistenciais de Proteção Social Especial de Média Complexidade para assegurar desenvolvimento e superação das limitações impostas pela deficiência a 342 pessoas com deficiência e/ou transtornos, assim como às suas respectivas famílias, de acordo com a estatística abaixo:

ESTATÍSTICA DAS DEFICIÊNCIAS (últimos 12 meses)

DEFICIÊNCIA	TOTAL	PERCENTUAL
SINDROME GENÉTICA DE RETT	1	0,23%
SINDROME GENÉTICA COM DISFAGIA NEUROGÊNICA	1	0,23%
ESCLEROSE MÚLTIPLA	1	0,23%
TRANSTORNO DE CONDUTA (AGRESSIVIDADE, TDO)	1	0,23%
DISLEXIA	1	0,23%
TRANSTORNO ESPECÍFICOS DO DESENVOLVIMENTO DA FALA E/OU LINGUAGEM (DESvio FONÉTICO E/OU FONOLÓGICO, ATRASO DE LINGUAGEM, GAGUEIRA)	1	0,23%
TRANSTORNO DE ANSIEDADE (TOC, FOBIAS, STRESS PÓS TRAUMÁTICO, PÂNICO, ADAPTAÇÃO, HIPOCONDRIA, SOMATIZAÇÃO)	2	0,47%
SEM IMPRESSÃO DIAGNÓSTICA	2	0,47%
GAGUEIRA	2	0,47%
TDAH (HIPERATIVIDADE OU HIPOATIVIDADE)	3	0,70%
TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ESCOLARES (DISORTOGRAFIA, DISGRAFIA, DISLEXIA, DISCALCULIA)	3	0,70%
ANOMALIAS FÍSICAS COM COMPROMETIMENTO MOTOR	3	0,70%
SINDROME GENÉTICA DE WEST(EPILEPSIAS)	3	0,70%
MIELOMENINGOCELE	4	0,93%
TRANSTORNO COGNITIVO LEVE (FALHAS NA ATENÇÃO E NA PERCEÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM)	5	1,17%
HIDROCEFALIA	5	1,17%
SINDROME DE ASPERGER	5	1,17%
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	5	1,17%
PARALISIA DE ERB (ACOMETENDO UM MEMBRO SUPERIOR)	6	1,40%
OUTRAS SINDROMES GENÉTICAS	8	1,86%
MICROCEFALIA	10	2,33%
TRANSTORNO EMOCIONAIS (DEPRESSÃO, BAIXA AUTOESTIMA, RISCO	11	2,56%

Lot





DEFICIÊNCIA	TOTAL	PERCENTUAL
SOCIAL, TRANSTORNO DE PERSONALIDADE, TRAUMAS QUANTO AO AMBIENTE FAMILIAR)		
OUTROS	16	3,73%
DIFICULDADE NO PROCESSO FORMATIVO E SOCIAL E OUTROS	21	4,90%
ATRASO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR (SEM DIAGNOSTICO STABELECIDO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA)	21	4,90%
ATRASO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E/OU FALA	21	4,90%
ECNE – encefalopatias crônicas não evolutivas (PARALISIA CEREBRAL)	24	5,59%
DEFICIÊNCIA MENTAL	33	7,69%
DESVIO FONÉTICO E/OU FONOLÓGICO	34	7,93%
SINDROME GENÉTICA DE DOWN	37	8,62%
DIFICULDADE DE APRENDIZADO	68	15,85%
AUTISMO	71	16,55%

* Por este convênio apenas serão atendidos aqueles que apresentarem comprovante de residência no município do Rio de Janeiro.

4. ABRANGÊNCIA

Realiza suas atividades em sua sede com espaços apropriados e salas de atividades devidamente equipadas, conta com total acessibilidade, conforme exigências da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) – NBR 9050 e conforto para cadeirantes, possuindo banheiros adaptados, corredores amplos, rampas de acesso. Esta geograficamente localizada no centro do bairro de Anchieta, situado no Município do Rio de Janeiro, limítrofe dos bairros de Ricardo de Albuquerque, Guadalupe, Pavuna e da Baixada Fluminense e é cercado de comunidades densamente povoadas em um grande bolsão de pobreza, alto índice de violência urbana e Baixo Índice de Desenvolvimento Humano da Zona Norte do Rio de Janeiro, destaca se pela facilidade ao acesso de transporte público (ônibus e trem).

Abaixo a estatísticas dos usuários atendidos por bairros.

ESTÁTICAS DE BAIROS ATENDIDOS (últimos 12 meses)

Bairro	Total	Percentual
PADRE MIGUEL	1	0,23%
ÉDEN	1	0,23%
ENGENHEIRO PEDREIRA	1	0,23%
DEL CASTILHO	1	0,23%





Bairro	Total	Percentual
HONÓRIO GURGEL	1	0,23%
IRAJÁ	1	0,23%
CORDOVIL	1	0,23%
VILAR DOS TELES	1	0,23%
MARIA DA GRAÇA	1	0,23%
MESQUITA	1	0,23%
COELHO DA ROCHA	1	0,23%
CHATUBA	1	0,23%
DUQUE DE CAXIAS	1	0,23%
PACIÊNCIA	1	0,23%
MANGUEIRA	1	0,23%
TODOS OS SANTOS	1	0,23%
VILA ISABEL	1	0,23%
VILA DA PENHA	1	0,23%
OUTRO	1	0,23%
TURIAÇU	1	0,23%
ROCHA MIRANDA	1	0,23%
CABUIS	1	0,23%
CACHAMBI	1	0,23%
VICENTE DE CARVALHO	1	0,23%
OLINDA	2	0,46%
BRÁS DE PINA	2	0,46%
BARROS FILHO	2	0,46%
ACARÍ	2	0,46%
VIGÁRIO GERAL	2	0,46%
REALENGO	2	0,46%
ENGENHO NOVO	2	0,46%
VILA VALQUEIRE	2	0,46%
BANGU	2	0,46%
CAMPO GRANDE	3	0,69%
VILAGE	3	0,69%
MARECHAL HERMES	3	0,69%
NILÓPOLIS	3	0,69%
OSWALDO CRUZ	3	0,69%
DEODORO	3	0,69%
SENADOR CAMARÁ	3	0,69%
SÃO JOÃO DE MERITÍ	3	0,69%
COELHO NETO	4	0,92%
MAGALHÃES BASTOS	4	0,92%
CENTRO	6	1,38%

Est





Bairro	Total	Percentual
BENTO RIBEIRO	7	1,61%
COSTA BARROS	14	3,21%
PARQUE ANCHIETA	20	4,59%
GUADALUPE	27	6,19%
PAVUNA	38	8,72%
RICARDO DE ALBUQUERQUE	44	10,09%
ANCHIETA	206	47,25%

* Por este convênio apenas serão atendidos aqueles que apresentarem comprovante de residência no município do Rio de Janeiro.

5. PRODUTO

Atendendo às necessidades do público-alvo, a equipe multidisciplinar utiliza-se da metodologia psicossocial que se caracteriza por três fases distintas: Fase Inicial, Fase do Desenvolvimento e Fase da Alta ou Desligamento do Usuário.

5.1 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

Fase Inicial: Nesta fase ocorre o conhecimento do que a Instituição oferece, qual sua missão e visão e quais são os direitos e deveres dos usuários e cuidadores. Esta é também a fase de inserção da família no processo de Reabilitação Social da Instituição.

- **Recepção dos usuários:** Oriundas de equipamentos públicos, particulares ou mesmo por conta própria, as famílias são recebidas pela recepção e, no mesmo dia, encaminhadas ao plantão do Serviço Social. O setor orienta quanto a Missão e Visão institucional e das responsabilidades, direitos e deveres dos cuidadores. Informa também que nenhum serviço é cobrado, realiza uma prévia avaliação e, estando dentro do quadro de elegibilidade, realiza através do sistema informatizado de cadastro único (CADUN) a identificação do mesmo, gerando imediatamente um número de Pasta de Evolução (PEV) e agendando o dia e hora do Circuito de Avaliação (CIAV).
- **Circuito de Avaliação (CIAV):** No dia e hora agendado o usuário comparece à instituição, passa pelo setor do Serviço Social, onde são anexadas cópias de documentos e laudos anteriormente solicitados para a abertura da pasta do usuário. É realizado a complementação do seu cadastro e realiza-se , ainda, o Plano de Atendimento Individual e Familiar (PIF) traçando os objetivos do setor,

Est





deixando os cuidadores cientes do trabalho que será realizado e pactuando o que fora estabelecido através da assinatura do cuidador. É Preenchido o cartão de identificação do usuário com as devidas marcações similares ao do sistema (Dia, hora e profissionais responsáveis pelas atividades propostas). O Serviço Social apresenta o cronograma institucional para os cuidadores dentro do Programa de Desenvolvimento Humano e das atividades baseadas na Tipificação Nacional que são oferecidos ao usuário pela instituição. Promove, ainda, as devidas inserções nos setores de atividades, esclarecendo que a participação no Programa de Desenvolvimento Humano é obrigatória a todos os cuidadores. No cartão de identificação também são anotados dados relevantes de atenção que deve ser dispensada aos usuários. O cartão de identificação deve ser apresentado na recepção todas as vezes que os usuários e cuidadores comparecerem para as atividades, ocasião em que será lançada a presença no sistema liberando o ticket de atendimento.

Fase do Desenvolvimento: É a fase de intervenção direta nas atividades oferecidas. Exige-se frequência adequada e participação efetiva dos usuários e cuidadores. Utiliza-se da seguinte metodologia e instrumentos:

- **Plano individual e familiar (PIF):** Através do sistema informatizado CADUN, todas as atividades do usuário serão estabelecidas no PIF, que será elaborado e pactuado por cada setor de atividades. Nele estão registrados dados, número da PEV, a classificação da deficiência, do distúrbio, do transtorno ou a situação de vulnerabilidade social, a queixa principal, os objetivos traçados em curto, médio e longo prazo, as condutas a serem adotadas, as evoluções periódicas, os objetivos alcançados de cada setor no final de cada período ou ano ou a informação da necessidade ou não do usuário permanecer na atividade anteriormente proposta, relatando o motivo da mesma. Nele também estarão contidos dados da frequência e participação da família no processo de Reabilitação Social.
- **LAU – Livro de acompanhamento do usuário:** Também informatizado o LAU permite que o usuário seja acompanhado em seus processos evolutivos. O profissional relatará todos os fatos relevantes ou possíveis intercorrências, facilitando a interação e intervenção da equipe.

Lot





- FREV – Formulário de eventos: Os eventos e atividades que ocorrem em continuidade com módulos diferenciados são registrados no FREV, com assinatura do cuidador e o número da PEV do Usuário e posteriormente transcritos para o Mapa de atividades para cuidadores no sistema CADUN.
- TIRIC – Livro de elogio ou reclamação: A disposição dos cuidadores existe um livro no Serviço Social, para que possam relatar suas críticas e incentivos ao trabalho realizado pela SBA, favorecendo uma análise do trabalho que vem sendo oferecido e possíveis providências a serem tomadas.
- RT - Reunião Técnica: Semanalmente a equipe técnica se reúne para traçar novas diretrizes e acompanhar as atividades desenvolvidas na Instituição.
- RE – Reunião de Equipe: Mensalmente toda a equipe se reúne para interagir a respeito dos usuários e cuidadores, tomando como instrumento os PIF's elaborados. Estuda-se cada caso e se faz uma análise das condutas que estão sendo adotadas nas atividades programadas, registrando as conclusões no LAU do usuário.
- ROF – Reunião de Orientação Familiar: Diariamente, conforme calendário estabelecido, todo cuidador tem um encontro com a Assistente Social que o assiste para receber as devidas orientações e informações das atividades desenvolvidas pela Instituição, criando a oportunidade das famílias colocarem suas necessidades e apreço pelo trabalho institucional realizado através da sua participação efetiva.
- LIPEM E LICOM – Livro de Pedido de Material e Livro de Manutenção: Para que todo o suporte operacional seja efetivo, tanto na aquisição de materiais didáticos e lúdicos, como na manutenção dos espaços físicos, os profissionais têm a possibilidade, através do sistema CADUN, de solicitar ao setor administrativo e operacional o que for de necessidade para que as atividades transcorram adequadamente conforme a metodologia prescrita, facilitando e agilizando o processo de aquisição ou manutenção.
- FEMUSA: É uma pesquisa realizada junto aos cuidadores anualmente, para se ter uma análise de como os cuidadores estão visualizando o Processo de Reabilitação Social e a Instituição como um todo, sendo utilizada para o Plano de Ação do ano seguinte.





- REGISTROS FOTOGRÁFICOS: As atividades são registradas fotograficamente para que sejam apresentadas como recurso avaliativo, favorecendo também a divulgação em instrumentos da mídia. (Todos os cuidadores assinam de livre vontade a autorização para o uso de imagens dos usuários).
- ESTATÍSTICAS – Através do cadastro e do PIF de cada usuário é possível planilhar (diariamente) algumas estatísticas que colaboram na avaliação geral do público alvo que está sendo atendido pela instituição.
- ATIVIDADES: Os Usuários e seus cuidadores estarão inseridos em três Linhas de Ação: Habilitação e Reabilitação, Ocupação Sadia do Tempo e Programa de Desenvolvimento Humano:

1 - Habilitação e Reabilitação.

Atividades com caráter de continuidade que promovem, através da Reabilitação e Habilitação, a socialização e a integração do usuário.

1.1 Oficina da Socialização - Tem como objetivo trabalhar a conduta, a disciplina, a organização do pensamento e de sentimentos, promovendo valores de convivência como troca, partilha, cooperação, espera e doação. Utiliza-se da convivência do grupo, através de jogos, dinâmicas e atuações para formar ou ampliar o comportamento da autoestima, da responsabilidade e da qualidade na interação, buscando como resultado final a possibilidade de comportamentos adequados na vida comunitária e social.

1.2 Oficina da Comunicação - Visa em suas atividades dinamizar entre os participantes do grupo, a valorização da comunicação das diversas formas possíveis, utilizando em sua metodologia recursos visuais, sonoros, táteis, mímicos e até do apontamento em pranchas de identificação, propiciando o entrosamento, o relacionamento e o intercâmbio na vida comunitária através de uma adequada expressão na verbalização, recitação, narração, conversação, expressões, mímicas ou escritas. Para os bebês, esta oficina promove uma capacitação e orientação permanente aos cuidadores quanto às posturas adequadas para uma melhor performance na respiração e deglutição com facilitação da comunicação.

1.3 Oficina do Movimento - Tem como objetivo o aprimoramento das condições físicas dos usuários para que seja favorecida a prática das suas atividades do dia-a-dia, promovendo dinâmicas com pequenos grupos que propiciam o melhor desempenho nos movimentos





voluntários, aprimorando a força, a coordenação e o equilíbrio, potencializando a capacidade do usuário para uma vida social.

1.4 Psicologia - Atendimento aos usuários e suas famílias, através de um estudo do comportamento e do emocional dos mesmos, com ênfase no crescimento e desenvolvimento da maturidade. Assim, atua diretamente no relacionamento interpessoal do indivíduo buscando a interação e a socialização familiar.

1.5 Fonoaudiologia - Tem como objetivo principal o desenvolvimento da linguagem (compreensão e fala) e estimulação auditiva. É realizado com um grupo de crianças, favorecendo a aprendizagem de conceitos novos através de brincadeiras e jogos que promovem a facilitação de uma comunicação interativa, e propiciando o interagir familiar e com os grupos de convivência.

1.6 Pedagogia - Realizam trabalho de reforço escolar com as crianças que se encontram com dificuldades na alfabetização. Conforme as necessidades, pode ser formado grupo para Alfabetização, que tem como objetivo a não padronização de uma prática pedagógica única, mas sim nortear o ensino da leitura, da escrita e da matemática a partir de uma prática reflexiva, ajudando crianças e adolescentes que apresentam dificuldade na aprendizagem a superarem suas limitações, capacitando-as para melhorar o desempenho em seu aprendizado.

1.7 Fisioterapia - Detectar possíveis anormalidades instaladas no quadro osteoarticular e ou neuromuscular e as incapacidades ou dificuldades apresentadas no campo motor que limitem uma vida social saudável, buscando alternativas de aprimorar ou facilitar as atividades de vida prática facilitando o convívio social.

1.8 Psicopedagogia - Tem como objetivo ampliar as possibilidades e interesses relativos ao aprender e ao ensinar, oportunizar aprendizagens significativas, estimular a autonomia de pensamentos, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico relacionados com a aprendizagem humana e mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem. A atividade realizada em grupo promove a motivação dos usuários.

1.9 Terapia Ocupacional - Busca a maior independência possível dos usuários com deficiência no que se relaciona as suas AVD's - Atividades da Vida Diária e AVP – Atividades de Vida Prática, através de atividades de autocuidado ou interação social, melhorando o desempenho funcional e reduzindo desvantagens. Orientações sobre adaptações e facili-





tações aos cuidadores também fazem parte da metodologia, no que traz um melhor desempenho e acessibilidade na vida coletiva.

1.10 Pediatría - Tem como objetivo principal possibilitar maior tranquilidade oferecendo respaldo e corroborando no bem-estar através de orientações aos cuidadores para uma vida saudável de toda a família.

1.11 Hidroterapia - Visa promover o relaxamento muscular, através da densidade da água nos usuários com alto grau de comprometimento motor, utilizando a facilitação dos movimentos para prática lúdica de socialização.

2 - Ocupação Sadia do Tempo.

Atividades com caráter de continuidade utilizando a ocupação sadia do tempo com atividades que potencializam a capacidade dos usuários através de processos motivacionais, onde a dinamização e socialização do grupo faz toda a diferença.

2.1 Espaço Encantado - Oficina que visa atender as necessidades do processo de desenvolvimento, propiciando melhor qualidade de vida aos nossos usuários de 0 a 3 anos e 11 meses, através da estimulação essencial e interação com o grupo.

2.2 Espaço Social - Oficina que tem como objetivo principal desenvolver as habilidades sociais, integração e convivência, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos usuários com deficiência, e proporcionando um trabalho dirigido e dinamizado pelo grupo.

2.3 Espaço da Criatividade - Tem como objetivo realizar atividades manuais que desenvolvem o intelecto e trabalham a emoção. Utilizará materiais voltados para artesanato, pintura, colagem, recorte e criação.

2.4 KIT lanche - Oferecido aos usuários como forma de complementar a alimentação, servido como um lanche antes, durante ou depois das atividades realizadas conforme disponibilidade.

3 - Programa de Desenvolvimento Humano

Atividades com caráter de continuidade que envolve toda a família e a comunidade, promovendo através de encontros, dinâmicas, orientações, palestras, oficinas de aprendizados, dentre outras atividades, que respaldam os usuários e seus cuidadores e estimulam a socialização dos mesmos.





3.1 Serviço Social - Dentre as ações do Serviço Social, consta a execução das ROF's - Reuniões de Orientação Familiar, instância diária de acompanhamento das famílias/cuidadores, para esclarecimentos, informações, divulgação, articulação, reflexões e orientações na área social. É pautada pelas demandas das famílias ou da própria Assistente Social, podendo utilizar-se de diversos recursos. As reuniões devem ser sinalizadoras dos relatos que não carecem de reunião individual. Nestas reuniões, evoca-se a premissa do "elo" entre os usuários e a equipe de atendimento. Com execução diária (matutina e vespertina) – com cronograma previamente estabelecido.

3.2 Saindo do Ninho – Essa Atividade oferece oportunidade às crianças/adolescentes e seus cuidadores de terem uma vivência social fora da Instituição, através de passeios que possuem finalidades sociais, culturais, recreativas e de lazer. Sua proposta é que seja mensal ou bimestral.

3.3 Despertando a Afetividade - O Despertando Afetividade consiste numa atividade externa com a família, onde procura-se promover fora do ambiente institucional o surgimento ou ressurgimento de manifestações afetivas em um cenário diferente de encanto, harmonia e tranquilidade, aspectos valorosos para o equilíbrio familiar. Retirá-los de um referencial conhecido pode significar um vislumbrar de novos momentos introdutórios, talvez, de percepções mais abrangentes da relação pais e filhos. Justificativa: Trabalhar a afetividade entre cuidadores e usuários em um espaço de maior adequação à proximidade física e emocional pode implicar em minimizações de resistências, estimular a disponibilidade da pessoa para com o outro, tentando aceitá-lo, acolhê-lo e amá-lo. Objetivo: as saídas terapêuticas buscam introduzir a família em ambientes externos acolhedores, diferenciados do comum, tentando-se implementar novas percepções entre pessoas que desfrutam de tanta intimidade (cotidiano), mas que necessitam de estímulos mais adequados ao toque, a doação afetiva, ao desejo de realmente conhecerem-se mais. Metodologia: O Despertando Afetividade ocorre semestralmente, com pais e filhos, sob a coordenação do setor de Psicologia. O encontro acontece em lugares públicos previamente escolhidos e que tenham uma contextualização de natureza viva. Torna-se, com isso, um momento especial, com realização de diversas dinâmicas voltadas sempre para a afetividade entre pais e filhos. Resgata-se nos mesmos aquilo que há de mais precioso neste vínculo, realçando, sobretudo, o "Contrato" existencial que a vida colocou para os integrantes de cada núcleo





familiar. A saída tem a duração de 8 horas e compõe-se também da realização de um lanche compartilhado e de lembranças oferecidas pelos usuários aos seus cuidadores.

3.4 Vivendo e Aprendendo – É uma atividade onde os encontros são sempre mediados por uma Assistente Social e/ou profissionais de outras áreas e consistem em palestras com temas previamente estabelecidos, a partir das sugestões dos responsáveis, experiências trazidas pelo grupo e pesquisas feitas com dados levantados nas atividades. Os encontros são quinzenais, estruturados de modo a suprir a necessidade de ouvir e ser ouvido, de informar, refletir e discutir aspectos biopsicossociais e culturais, melhorando a qualidade de vida.

3.5 Escolas do Programa de Desenvolvimento Humano - Este tipo de atividade se caracteriza por: 1) possuir um cronograma com início, meio e fim; 2) ter um plano metodológico a ser seguido por uma turma fixa de usuários; 3) ao final da escola todos receberão seu certificado numa cerimônia comemorativa. Fazem parte do PDH: A Escola de Pais - A Escola de Pais deve ajudar o participante a repensar alguns Hábitos. Assumir a responsabilidade pela mudança e consolidação de novos Hábitos é uma atribuição que a Escola deve imputar aos pais e responsáveis de usuários. O curso é crucial porque as dificuldades cotidianas observadas e a conseqüente desatenção para vínculos mais próximos com os filhos mostram que as famílias, muitas vezes, negligenciam a afetividade e atenção necessária para o desenvolvimento saudável da criança. E que a tendência é a reprodução do modelo nos relacionamentos presentes e futuros. Outra atividade é A Pedagogia do Limite: Complementando a Escola de Pais, o curso oferece aos cuidadores dos usuários da Instituição a possibilidade que se deve ter para estabelecer limites e organização no desenvolvimento emocional e social da criança, propõe tarefas que possam adequar a realidade de cada família na árdua e fundamental missão de educar.

3.6 Apresentações artísticas - As apresentações artísticas são momentos de exposição dos trabalhos de arte desenvolvidos junto aos usuários e que além de estimular a socialização, funcionam como resgate da autoestima e da conquista de conhecimento e cultura, proporcionando vivências. Assim, contribui para o amadurecimento e senso de organização e responsabilidade das crianças e adolescentes que participam destas atividades.

3.7 Voluntariado - A SBA conta com um projeto que permite que pessoas interessadas prestem trabalho voluntário na Instituição. É a maneira que elas encontram para investir





seu tempo livre ajudando e recebendo como retribuição o carinho e a amizade dos usuários e funcionários. A SBA sempre contou com a ajuda de pessoas que procuram a Instituição para oferecer algum tipo de trabalho. O trabalho voluntário amplia o intercâmbio da instituição com a sociedade, ajudando também que pessoas ocupem sadiamente o seu tempo ocioso.

3.8 Atividade Autoestima - É uma atividade que procura propiciar aos cuidadores dos usuários (famílias), vivências de cunho mais pessoal, onde os conteúdos abordados não se restrinjam apenas ao papel parental (Pai e Mãe), mas avancem, atingindo fronteiras do EU, com pretensões de enriquecimento próprio e melhor convivência consigo mesmo. É como se cada participante representasse um porto de achados, ganhos e reformulações. A autoestima não pode ser considerada um Grupo de Psicoterapia, no entanto, não fica totalmente descaracterizada a função de colaborar com o resgate da própria pessoa ou do grupo para motivação de viver em sociedade. Promover reflexões, repensar o EU, reposicionar o sentir e o fazer é articular novas parcerias tendo como referência "maior" sua própria história. A atividade promove também a reflexão acerca de si mesmo e estimula a potencialidade de vitalizar o ser na busca de mudanças. A atividade Autoestima tem a duração de 18 encontros, com uma composição de grupos de 25 integrantes, sob a coordenação de uma Psicóloga e uma Assistente Social. Durante a realização do trabalho ocorrerá, se necessário, a inclusão de novos integrantes no grupo. Utiliza-se como material de apoio, textos, artigos, livros, reportagens e músicas, sendo fundamental um planejamento adequado à demanda identificada. Para isto recorre-se a Técnicas de Relaxamento; Afetividade; Colagem; Autoconhecimento; Escalas Avaliativas.

3.9 Oficinas Recreativas e Culturais – A critério institucional, conforme calendário previamente estabelecido, ocorrem oficinas temáticas. Através delas as crianças e adolescentes têm a oportunidade de vivenciar experiências que proporcionam um enriquecimento do conhecimento e um contato com a cultura, seja através de filmes, festas temáticas, recreações, dinâmicas, atividade voltada para recreação, criatividade e socialização ou como dinâmica de reflexão e descoberta de novas histórias e papéis na vida social.

3.10 Vivência em Vivência - Promove reuniões mensais, quinzenais ou semanais, com os cuidadores ou família, que deverão ser realizadas no horário específico de atendimento em substituição a atividade ordinária, tendo como objetivo a acolhida, a prevenção, a

LSF





escuta, a troca de informações, a devolução e as orientações necessárias aos atendimentos objetivos e impactos elencados na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Tratando-se de atendimento a criança ou adolescente, torna-se imprescindível no trabalho supracitado, pois entendemos que a criança é apenas um agente sinalizador das necessidades psicossociais da própria família.

3.11 Encontro Familiar – É uma atividade para que ocorram trocas de experiências afetivas, e assim os vínculos familiares se fortalecem. Se justifica considerando a importância da família na formação da personalidade, caráter dos filhos e, com isso, a necessidade de integrarmos nosso trabalho a realidade familiar dos usuários. Por isso, foi criado o projeto intitulado por: “Encontro Familiar”, pretendendo ser mais um recurso social com o intuito de levar os cuidadores a repensar conceitos e aprender novas formas de interação com suas crianças e adolescentes. A Metodologia utilizada para a realização do projeto é ativa, proporcionando aos participantes a vivência de experiências através de dinâmicas, estimulando o estreitamento dos laços afetivos entre os membros da própria família, a partir da compreensão, respeito e amor. Os encontros acontecem mensalmente, com duração de duas horas cada e direcionado por uma Assistente Social.

Fase de Alta ou Desligamento: É a fase do desfecho da participação dos usuários e cuidadores nas atividades propostas, que poderá ser isoladamente em um setor ou mesmo de todo o conjunto. O cuidador é solicitado a estar no setor do Serviço Social onde será exposto o motivo da alta, com as devidas providências ou para saber do motivo pelo qual solicitou o desligamento. Utilizando o sistema CADUN, os profissionais deverão realizar o encerramento da atividade no PIF do usuário relatando os fatos referentes a alta ou desligamento dos mesmos. Serão adotados os seguintes critérios para a alta ou desligamento do usuário:

- Objetivos alcançados nos setores, conforme estabelece o PIF.
- Frequência inadequada do usuário e do cuidador nas atividades propostas.
- Situações e intercorrências em que as atividades tornam-se limitadas e não mais favoreçam a reabilitação do usuário.
- Falta de participação efetiva dos cuidadores e não participação nas atividades do Programa de Desenvolvimento Humano e de alinhamento e afinidade com a





metodologia da instituição conforme preconizado pela Tipificação Nacional de Assistência Social.

As famílias que se apresentam com o objetivo somente de atendimentos clínicos, não querendo fazer parte do programa de atividades institucional conforme a Tipificação Nacional de Assistência Social, são encaminhadas para as Clínicas da Família ou Postos de saúde próximos para que busquem a política pública de saúde.

A SBA tem uma gestão profissionalizada, sem nepotismo e que acompanha o dia-a-dia da instituição desde 1989. A gestão procura manter o equilíbrio entre a Margem Financeira e a Missão Institucional mantendo a sustentabilidade em consonância com o Estatuto vigente.

A Administração da SBA segue os principais mecanismos de gestão:

- Assessoria Contábil: é realizada pela Contar Contadores e Associados Ltda. O Balanço Patrimonial da Instituição é aprovado em Assembleia de Diretoria e registrado no RCPJ (Registro Civil de Pessoas Jurídicas).
- Assessoria Jurídica: é realizada pelo escritório Rocha & Labanca Advogados.
- A Instituição conta com um Sistema Financeiro que permite à Coordenação o acompanhamento do caixa e das receitas da instituição.
- Recursos Humanos/Mecanismos de Avaliação: o Coordenador Técnico acompanha o trabalho da equipe através das Reuniões Técnicas (semanais), Reuniões de Equipe (mensais), Livro de Protocolo de Funcionários, Livro de Elogios e Reclamações dos Cuidadores, Livro de Pauta de Reunião Técnica para acompanhamento das necessidades dos profissionais, Livro de Justificativa de Carga Horária para acompanhar eventuais justificativas de ausências dos profissionais, Agendas Operacionais e Técnicas, Planos de Trabalho Individuais elencando atribuições imprescindíveis de cada funcionário e também pelo sistema informatizado CADUN (sistema de cadastro único) onde é possível acompanhar:
 - Cadastro informatizado dos usuários com identificações gerais e específicas sobre os usuários e os cuidadores atendendo a seguintes informações:
 - Número da pasta de evolução (PEV);
 - Agendamento de avaliações, através do ciclo de avaliações (CIAV);
 - Mapa das atividades dos cuidadores e usuários com dias e horas estabelecidas;





- Frequência e participação nas atividades através do formulário de acompanhamento de frequência (FACOF);
- Plano individual e familiar (PIF): Realizado anualmente com o acompanhamento do mesmo, em frequência, evolução do usuário, pactuação com os cuidadores, evolução trimestral, avaliação final, alta e objetivos atingidos anualmente.
- Informações relevantes sobre a evolução do quadro ou intercorrências com usuários e cuidadores (LAU);
- Interação dos profissionais acerca dos usuários e cuidadores (INTERACT);
- Verificação do número de horários de atendimentos e avaliações disponíveis;
- Quantidade de usuários inseridos e desligados;
- Frequência diária do usuário;
- Solicitação de manutenção, conservação e pedido de material (LICOM / LIPEM).
- Número de usuários atendidos.
- Frequência dos cuidadores (família) nas atividades oferecidas.
- Entre outras informações que possibilitam em tempo real o panorama e índices do trabalho institucional.

Todos os instrumentos permitem uma clara e transparente gestão da instituição.

6. FORMA DE APRESENTAÇÃO

A realização dos serviços será apresentada de forma impressa - Relatório de Usuários Atendidos, mensalmente, conforme modelo e orientações da secretaria municipal responsável pela fiscalização.

7. PRAZO

A previsão para execução do projeto será de 24 meses a partir da data de assinatura do Termo 2019/2021.

8. CUSTOS

Lof





A estimativa de custo total do convênio é de R\$ 1.641.600,00 (um milhão, seiscentos e quarenta e um mil e seiscentos reais), sendo o custo mensal de R\$ 68.400,00 (sessenta e oito mil e quatrocentos reais).

Cronograma de Desembolso

1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00
7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês
68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00
13º mês	14º mês	15º mês	16º mês	17º mês	18º mês
68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00
19º mês	20º mês	21º mês	22º mês	23º mês	24º mês
68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00	68.400,00

9. QUALIFICAÇÃO

Todos os serviços oferecidos aos usuários são desenvolvidos por equipe interdisciplinar, com profissionais com nível médio, graduação e Pós graduação, contratados em regime CLT, constituída de:

Apoio Operacional	1
Assessora Administrativo	1
Assistentes de Reabilitação	1
Assistentes Sociais	2
Auxiliar Administrativo	1
Auxiliar de Reabilitação	1
Auxiliar de Serviço Gerias	2
Coordenador Técnico e Fisioterapeuta	1
Faxineiro Noturno	1
Fisioterapeuta	1
Fonoaudiólogas	2
Jovem Aprendiz	2
Pedagoga	1

SA





Psicólogos	2
Terapeuta ocupacional	1

10. SUPERVISÃO

O responsável pelo acompanhamento das atividades, por dúvidas e mudanças estratégicas ou operacionais que houver será o Coordenador Técnico Júlio César Pereira Bastos, Fisioterapeuta, pós-graduado em Fisioterapia Neurológica.

11. ELEMENTOS DISPONÍVEIS

Entre diversas parcerias destacam-se:

PARCEIRO	NATUREZA DA RELAÇÃO	FINALIDADE
6ª Coordenadoria de Assistência Social (CAS)	Articulação para políticas públicas	Participando das ações e atividades desse equipamento, tais como: reuniões gerais, extraordinárias, fóruns sociais, simpósios e capacitações.
6ª JECRIM Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro	Cooperação Técnica	Encaminhamento de Reeducandos para prestação de serviços ou pecuniária.
9ª Vara Federal Criminal	Cooperação Técnica	Encaminhamento de Reeducandos para prestação de serviços ou pecuniária.
APPRAS Associação Beneficente para Reabilitação	Financeira	Captação de recursos.
Ceasa Rio Banco de Alimentos	Concessão de Produtos	Doação de gêneros alimentícios.
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	Articulação para políticas públicas	Viabilizam benefícios aos usuários e proporcionam capacitação para os profissionais.
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	Articulação para políticas públicas	Recebimento de encaminhamentos para atendimento aos usuários.
Conselho Tutelar	Articulação para políticas públicas	Encaminhamento de serviços que propõem o cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.
Dannemann Siemsen	Financeira	Doação.

LSF





Bigler Ipanema		
Energy Sistemas Internacionais Energia S/A	Financeira	Doação.
Escolas Particulares e Públicas	Articulação para encaminhamentos	Acompanhamento do desempenho e frequência escolar dos usuários.
FEBIEX	Articulação para políticas públicas	Articulação com outras instituições do mesmo segmento para fortalecimento da rede.
Instrumentos Públicos de saúde.	Articulação para encaminhamentos	Execução dos serviços ambulatoriais necessários aos nossos usuários e fortalecimento da rede.
Marinha do Brasil	Financeira	Atendimento de usuários encaminhados.
Petrobras S.A.	Financeira	Atendimento de usuários encaminhados.
Piraquê S/A	Concessão de Produtos	Doação de gêneros alimentícios.
Postos de Saúde de Anchieta	Articulação para encaminhamentos	Execução dos serviços ambulatoriais necessários aos nossos usuários.
Região Administrativa de Anchieta	Articulação para encaminhamentos	Fornecer atendimentos de ordem do Ministério do Trabalho, Defensoria Pública e outros.
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência	Articulação para políticas públicas	Acompanhamento das atividades realizadas pela Instituição através de supervisão.
SESC - Banco Rio de Alimentos	Concessão de Produtos	Doação de gêneros alimentícios.
SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social	Financeira	Atendimento de usuários encaminhados.
Empresas e Comércio local	Concessão de Produtos	Doação de materiais de limpeza e manutenção.
Subprefeitura de Guadalupe	Articulação para políticas públicas	Atendimento à população, na aquisição dos direitos e deveres pertinentes a esta, no sentido dos serviços realizados pela Prefeitura de forma descentralizada.

LA





sociedade
beneficente
de anchieta

PCR/34RSDH.08/001096/2019 _18-Mar-2019_Fls_000029

VEP Vara de Execuções Penais	Cooperação Técnica	Encaminhamento de Reeducandos para prestação de serviços ou pecuniária.
Emendas Parlamentares	Financeira e Concessão de produtos.	Doação.

Ivone Alves Teixeira
Diretora Administrativa
RG 01.620.414-1 DIC / RJ
CPF 004.830.487-55

CNPJ: 28.676.005/0001-58
Utilidade Pública Federal Processo MJ. 0801500054/97
Registro CNAS 23026.004946/92-26
Av. Nazaré, 2336 - Anchieta - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21.645-010
Tel.: 2455-8110 / 2455-8112 E-mail: sba@mrr.org.br

